

Estudantes pedem lei a Gregori

BRASÍLIA – O secretário nacional de Direitos Humanos, José Gregori, vai receber hoje uma comissão de estudantes que pedirão pressa na criação de uma lei para conceder indenizações a pessoas mortas em passeatas durante o regime militar. Estarão presentes quatro parentes de mortos em passeatas, entre eles a mãe do estudante Édson Luiz, morto em 1968 depois de uma ação policial no restaurante estudantil Calabouço, no Rio, que havia sido ocupado por estudantes.

Maria de Belém, de 83 anos, vai apoiar a causa das outras famílias. Em 1997, a Comissão Especial de Mortos e Desaparecidos do Ministério da Justiça aprovou indenização para a família de Édson Luiz, cuja morte provocou manifestações em várias cidades brasileiras.

O ato de hoje é promovido pela União Nacional dos Estudantes (UNE), pela União Brasileira dos Estudantes Secundaristas (Ubes) e pelo grupo Tortura Nunca Mais de Goiás. A comissão de 15 pessoas, segundo o diretor do Tortura Nunca Mais, Waldomiro Batista, vai contar com a presença de Domergues Dias de Amorim, mãe de Clóvis Dias de Amorim, morto no Rio em 22 de outubro de 1968; Sueli de Paula, irmã de Jorge Aprígio de Paula, morto no Rio em 1º de abril de 1968; e Vânia Gonçalves, viúva de Orocílio Gonçalves, operário da construção civil morto em manifestação realizada em Belo Horizonte, no dia 3 de julho de 1979.

Processos – De acordo com Batista, outras sete famílias entraram com pedidos de indenização por terem parentes que foram mortos durante a repressão a passeatas, mas os processos foram indeferidos pela comissão especial.

Após a audiência com Gregori, os estudantes pedirão para ser recebidos pelo ministro da Justiça, Íris Resende, para que ele se empenhe na aprovação da nova lei, agora que está voltando ao Senado.